

Título da Disciplina: **TEHA X – Tópicos Especiais em História da Arte X: Arte e ativismo.**
URGÊNCIA DAS RUAS: ARTE E ATIVISMO URBANO NA CONTEMPORANEIDADE

Nível: Mestrado Acadêmico/Doutorado
Obrigatória: Não
Área(s) de Concentração: História da Arte
Carga Horária: 60
Créditos: 4

Professor/a Responsável: Pedro Fiori Arantes
Professore(s) Colaborador(es):

Horário: 9h30 – 12h30
Data de início: 17/08/2023
Sala: a definir

Vagas para Alunos Especiais:

(X) sim () não, Em caso positivo, assinale o número de vagas: 3

Vagas para Alunos ouvintes

(X) sim () não, Em caso positivo, assinale o número de vagas: 3

Ementa:

A dimensão pública e política das artes encontra no ativismo contemporâneo e seus discursos formas de visibilidade e legitimação das lutas sociais em seus diferentes contextos, por meio de novas práticas artísticas e simbólicas. A atuação de artistas e coletivos associados a ações de movimentos e suas causas (democracia, igualdade, gênero, raça, minorias, ecologia, cidadania, direito à memória e reparação, direito à cidade etc) tem permitido que saberes e dispositivos da arte e da política se recombinem favorecendo narrativas contra-hegemônicas e práticas ativistas criativas que fortalecem táticas de resistências e prefiguram alternativas.

Objetivos Específicos:

O foco desta disciplina é o mapeamento das práticas e debates contemporâneos de arte e ativismo no espaço público a partir do final dos anos 1990, com a emergência de novos movimentos de rua altermundistas e antiglobalização, críticos do neoliberalismo, do capitalismo cognitivo, da financeirização, da sociedade petro-automobilística e do aumento das desigualdades e catástrofes globais. Nos interessa cartografar e registrar a potência e a novidade (mas também limites e recorrências) de um ciclo de lutas e ações diretas dissociadas do comando de partidos políticos (sindicatos e movimentos tradicionais), apoiado em ações multitudinárias cuja unidade mínima são células/coletivos horizontais atuando em rede e em estado de levante permanente, no centro e na periferia. E, dentro disso, como as artes visuais se associaram às várias formas de resistência, insurgência, insubordinação e imaginação, com suas táticas, dispositivos e formas de comunicação, sensibilização, interação e utopia. De algum modo, reencontrar na arte aquele poder de exercício experimental de liberdade que deve animar a renovação das formas de pensar e fazer a política e a transformação social.

Conteúdo Programático:

1. Vanguardas, terror e o Estado do Espetáculo
2. Movimentos altermundistas, giro decolonial e práticas arte-ativistas por outro mundo possível
3. Guerras culturais e regimes de visualidade e de ódio
4. Coletivismo, cooperação e cocriação na arte
5. Estratégias artísticas nas ações pelo direito à cidade e à cidadania

6. Arte e política da memória na reparação da violação de direitos
7. Arte e ativismo nos movimentos negro e indígena (dimensão étnica)
8. Arte e ativismo nos movimentos feminista e LGBTQIA+ (dimensão de gênero)
9. Arte e ativismo antifascista e anticapitalista (dimensão de classe)
10. Arte na pandemia/sobre a pandemia
11. Seminários temáticos apresentados pelos estudantes (Estudos de Caso)
12. Discussão sobre os artigos produzidos

Método de Avaliação:

Participação em aula, seminários temáticos (estudo de caso) e trabalho escrito individual (artigo/ensaio).

Bibliografia:

- ARANTES, Pedro. Cartografias do Genocídio e políticas da memória: práticas artísticas, conflito e ativismo na Argentina contemporânea. Revista Indisciplinar-UFMG v.3 n.4 – ISSN 2525-3263. 2017. <http://revista.indisciplinar.com/download/004.pdf>
- CLARK, T.S. “O estado do espetáculo” In: *Modernismos*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- DI GIOVANNI, Julia Ruiz. *Artes do Impossível : protestos de rua no movimento antiglobalização*. Ed. Anna Blume, São Paulo, 2012.
- FOSTER, Hal. *O que vem depois da farsa? Arte e crítica em tempos de debacle*. São Paulo: Ubu, 2021.
- HARVEY, David. “A liberdade da cidade”. In: Kunsch, Graziela (ed.). Revista *Urbânia 3*. São Paulo: Editora Pressa, 2008. Versão PDF disponível em: <https://naocaber.org/revista-urbania-3/>
- LEMOINE, Stephanie e OUARDI, Samira. *Artivisme: art, action politique et resistance culturelle*. Paris, Editions Alternatives, 2010.
- LUDD, Ned (org.). *Urgência das Ruas: Black Block, Reclaim the Streets e os Dias de Ação Global*. Ed. Baderna, São Paulo, 2002.
- MALZACHER, Florian et ali. *Truth is Concrete : a handbook for artistic strategies in real politics*. Sterneberg Press, Berlim, 2015.
- MESQUITA, André. *Insurgências poéticas: arte ativista e ação coletiva*. São Paulo, Annablume, 2011.
- MUSSI, Joana Zatz. *O espaço como obra: ações, coletivos artísticos e cidade*. Ed. Anna Blume, São Paulo, 2014.
- RIBAS, Cristina (ed.). *Vocabulário político para processos estéticos*. 2014
- THOMPSON, Nato. *Living as Form: Socially Engaged Art from 1991-2011*. Creative Time Books, 2012.

Bibliografia Complementar:

- ARANTES, P., BARBOZA, I., OKUMA, A., VILA LOBOS, A. [Assombro, transgressão e falsificação na estética de combate bolsonarista: Armas discursivas e produção visual na vitória da extrema-direita em 2018](#). Revista Eco-Pós, v.24, n. 2, UFRJ, 2021.
- BARRETO, Jorge Menna. *Lugares moles*. Dissertação ECA-USP, São Paulo, 2007.
- BUSSARD, Katherine, WARD Frazer, YEE, Lydia. *Street art and street life. From the 1950s to now*. New York, Bronx Museum, 2008.
- CAMPBELL, Brígida. *Arte para uma cidade sensível*. <http://www.brigidacampbell.art.br/ARTE-PARA-UMA-CIDADE-SENSIVEL>.
- CASTORIADIS, Cornelius. *A instituição imaginária da sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- CLARK, T.J. *Por uma esquerda sem futuro*. São Paulo, Editora 34, 2013.
- FOSTER, Hal. *Bad New Days: Art, Criticism, Emergency*. London, Verso, 2015.
- FOSTER, Hal. *O artistas como etnógrafo, em O retorno do real*. São Paulo, Cosac Naify, 2014
- HOLMES, Brian. *Critical Art Ensemble: Disturbances*. London: Four Corners Books, 2012.
- HOLMES, Brian. *Do-it-yourself geopolitics: cartographies of art in the world, in Collectivism after Modernism: The Art of Social Imagination after 1945*, University of Minnesota Press, 2007.
- KUGELBERG, Johan e VERMÉS, Philippe. *La Bauté est dans la rue. A visual record of the may 68 Paris uprising*. London, Four corners book, 2011.

- LACY, Suzanne. *Leaving Art: Writings on Performance, Politics, and Publics, 1974–2007*, Duke University Press, 2010.
- McCORMICK, Carlo, SCHILLER Marc & Sara, SENO, Ethel. *Trespass. A History of Uncommissioned Urban Art*. Cologne, Taschen.
- MOGEL, Lize et ali (org). *An Atlas of Radical Cartography*. Slp edition, 2008.
- MOUFFE, Chantal. *Artistic Activism and Agonistic Spaces*. *Art& Research. A Journal of Ideas, Contexts and Methods*. Vol. 1, n.2, 2007.
- RANCIERE, Jacques. *Política da arte*, conferência no seminário São Paulo S.A., Sesc/EXO, 2005.
- Revistas URBANIA 3 e 4. <http://urbania4.org/edicoes-antiores/>
- SANTOS, Laymert Garcia dos. *O novo o assombro e a arte*. Mimeo, 2003.
- SHEIKH, Simon. *On Horizons. A critical reader in contemporary art*. BAK, Utrecht/Rotterdam, 2010.
- SHOLETTE, Gregory. *Dark Matter: Art and Politics in the Age of Enterprise Culture*, Pluto Press, 2011.
- STIMSON, Blake, SHOLETTE, Gregory. *Collectivism after Modernism: The Art of Social Imagination after 1945*, University of Minnesota Press, 2007.
- VIEIRA DE MELO, Cristina Teixeira, VAZ, Paulo. [Guerras Culturais, conceito e trajetória](#). *Revista Eco-Pós*, v.24, n. 2, UFRJ, 2021.
- WRIGHT, Stephen. *Para um léxico dos usos*. São Paulo: Edições Aurora, 2017.